

# O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA



**Rebeca Veras**  
Especialista em Educação Infantil e Múltiplas Linguagens e graduada em Pedagogia. Consultora Pedagógica do SAS Plataforma de Educação

O processo de leitura e escrita se inicia, na Educação Infantil, a partir das interações e bagagem cultural que a criança leva para a sala de aula. Essa descoberta pode ser iniciada com o trabalho do nome próprio, o que caracteriza a sua identidade e autonomia. A partir desse contexto, a professora pode explorar a letra inicial e a final, a construção de sílabas simples, bem como sílabas complexas, o reconhecimento do nome dos colegas a partir dessas letras, trazer o contexto do que está sendo trabalhado com materiais escolares, fazer banco de palavras, entre outros, com vistas à ampliação de repertório da criança.

Para intervir eficazmente, intencionando essas interações e aprendizagens satisfatórias, o professor pode observar o processo de leitura e escrita de modo processual, principalmente por meio das sondagens diagnósticas. Essas sondagens precisam ser realizadas individualmente, para que o docente consiga compreender como o aluno reflete sobre as hipóteses de leitura e escrita. Para tanto, acreditamos ser importante que ele adote, em sua rotina, a prática dos registros em relação às atividades e aprendizagens das crianças, sinalizando, de igual modo, o que pode ser aperfeiçoado. Entendemos que é a partir

desses registros que podemos elaborar estratégias para que a criança avance dentro das suas possibilidades.

Nesse cenário, concedemos lugar privilegiado para o mapa da sala. Em que consiste isso? São agrupamentos rotativos, que podem considerar, por exemplo, as hipóteses de escrita. Assim, o professor pode vir a identificar os níveis de cada aluno, planejando intervenções a partir do que eles conseguem produzir.

Outro ponto que entendemos ser essencial é que as crianças vivenciem muitas formas de situações de leitura e escrita. Ou seja, é fundamental que essa criança esteja, constantemente, sendo estimulada pelas práticas de um professor que é leitor e escritor. Nesse aspecto, para as crianças que estão iniciando o processo de apropriação do código, é necessário trabalhar ações de escrita, pois só compreendemos o avanço por meio de atividades realizadas de forma espontânea.

Importante frisar que, quando nos reportamos a situações de escrita que as crianças precisam vivenciar, não estamos, necessariamente, indicando que as atividades devem ser, essencialmente, cópia, reprodução. Para a primeira infância, ao contrário, impres-



cindível se faz que as atividades e vivências sejam relacionadas às fases do desenvolvimento. Assim, isso pode se dar por meio de desenhos, reconhecimento de si e do outro, do lugar em que mora, da escola, das interações e brincadeiras que vivencia cotidianamente. É fundamental que essa etapa da Educação Infantil garanta à criança seu direito a interagir e brincar, para que, a partir disso, seu desenvolvimento e aprendizagem aconteçam.

E qual o papel do professor diante disso? Esse profissional precisa compreender sua função de mediador, aquele que atua na promoção das aprendizagens. Ser mediador não exclui o seu saber em relação à intencionalidade das ações pedagógicas, tampouco retira da rotina das crianças momentos em que elas possam realizar atividades sem intervenção para que exista a reflexão sobre as hipóteses de escrita.

Cabe ressaltar que ser mediador não é tarefa simples, mas de alta complexidade, principalmente quando nos referimos ao processo de alfabetização. Este se mostra desafiador não apenas para a criança, que se depara com um mundo novo de significados, mas de igual modo para o docente, que, com facilidade, recorre aos mode-

los docentes que vivenciou no período de escolarização. Tais modelos, em grande medida, caracterizavam-se por uma proposta de aprendizagem que partia do fonema para o texto, nos quais as letras eram apresentadas em sua sequência, e só a partir disso é que surgiam as famílias silábicas.

Hoje, a apresentação parte do texto, de onde extraímos frases, depois destacamos palavras-chave, para, logo em seguida, trabalhar sílabas e fonemas. O trabalho com o alfabeto não acontece de forma isolada, como as propostas das antigas cartilhas. Ao contrário, fala-se, com frequência, não na exclusão de um modelo ou de outro, mas na utilização de modos diversos, tendo em vista que as turmas são heterogêneas.

Por isso, professor, é importante intensificarmos o desenvolvimento de atividades e vivências com a escrita espontânea nesse segmento, para a obtenção de um trabalho consistente com escrita criativa. Possibilitar momentos em que os alunos possam construir as próprias histórias fortalecerá a relação deles com essa escrita, o que, por sua vez, contribuirá para toda a sua vida acadêmica. ■

[www.portalsas.com.br](http://www.portalsas.com.br)